

## **Evaluation of an Early Intervention Program: Contributes to the Promotion of Inclusive Practices**

Júlia Serpa Pimentel<sup>1</sup>, Joaquim Gronita<sup>2</sup>, Ana Cristina Bernardo<sup>3</sup>, Cátia Matos<sup>3</sup> & Joana Marques<sup>3</sup>

Instituto Superior de psicologia Aplicada - Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e Educação<sup>1</sup>; Universidade Aberta; Serviço Técnico de Intervenção Precoce da Cercizimbra<sup>2</sup>; Cooperativa Torreguia<sup>3</sup>

### **Abstract**

The evaluation study on the research/action project “Early Intervention: the process of building and implementing good practices”, the research team aimed at gathering and analyzing data concerning the implemented practices of an Early Intervention (EI) team within Community, family, child, service and program and to compare them to international recommended practices.

Sharing the evaluation plan and first results with the EI team under evaluation seems to have contributed to a better organization of the EI program, namely assessment and intervention process and instruments and the amount and quality of information shared with families and was, in itself a contribution to the change and improvement of EI team, and redefinition of goals and priorities of the program under evaluation.

The results of the project and of the evaluation study enabled the team to identify models and procedures that will improve full inclusion for pre-school with special educational needs and their families.

**Key-words:** Early Intervention, Program Evaluation, Inclusion, Family-centred Practices.

## **A Avaliação de um Programa de Intervenção Precoce: Contributo para a Melhoria das Práticas Inclusivas**

### **Resumo**

Com o estudo avaliativo do Projecto de investigação/acção “O processo de construção de boas práticas”, delineado em simultâneo com o próprio projecto, pretendia-se recolher e analisar dados relativos às práticas implementadas por uma equipa de Intervenção Precoce (IP) a nível da comunidade, família, criança, serviço e programa, ao longo de três anos, comparando-as com as que são internacionalmente recomendadas.

A partilha inicial dos objectivos do estudo com a equipa avaliada e a devolução de alguns resultados parciais poderão ter contribuído para uma melhor organização do programa de IP, dos procedimentos de avaliação/intervenção, dos instrumentos utilizados e da informação prestada às famílias, constituindo-se como factor de mudança e promoção da qualidade, originando redefinição de objectivos e prioridades para o planeamento de actividades da equipa/programa avaliado.

Os resultados obtidos permitem identificar modelos, procedimentos e respostas que assegurem a plena inclusão das crianças em idade pré-escolar e suas famílias na vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Intervenção Precoce, Avaliação de Programas, Inclusão, Práticas Centradas na Família.

## **Introdução**

A maioria dos estudos de avaliação no âmbito da intervenção precoce desenvolvidos em Portugal têm-se focado nas percepções de profissionais e/ou dos pais, bem como no grau de satisfação dos pais ou dos principais prestadores de cuidados à criança (Bairrão & Almeida, 2002, Cruz, Fontes & Carvalho, 2003, Martins, 1999, Pimentel, 2005, Tegethof, 2008, Veiga, 1995).

Tal facto poderá estar relacionado com as complexas questões que se colocam a estes estudos, em parte devido às mudanças conceptuais e metodológicas da Intervenção Precoce nestas últimas décadas, mas também a questões como heterogeneidade da população atendida, nomeadamente pelas diferenças etárias e desenvolvimentais das crianças, às diferenças culturais, socio-económicas e de percepção e envolvimento das famílias e suas redes formais e informais de suporte na própria intervenção, a diversidade das respostas implementadas no que diz respeito aos cenários em que ocorrem, à sua duração e intensidade, aos profissionais envolvidos e suas práticas (Almeida, 2008, Pimentel, 2005).

De acordo com Bailey (2001) e Hauser-Cram Warfield, Upshur e Weisner (2000) a avaliação dos programas de Intervenção precoce deve ter múltiplos objectivos:

- analisar, compreender e aprender com o trabalho que está a ser implementado por um serviço de intervenção precoce;
- identificar as eventuais discrepâncias entre os objectivos delineados e a forma como estão a ser efectivamente implementados;
- avaliar as práticas efectivamente implementadas no decorrer do programa, ao nível da criança, da família, da gestão de recursos do serviço e comunidade e não somente nas percepções dos profissionais e grau de satisfação dos pais;
- identificar se o programa cumpre os objectivos para os quais foi concebido, bem como a legislação em vigor;
- identificar a adequação dos modelos teóricos do programa às necessidades das crianças, famílias e comunidades.

À data do delineamento do estudo avaliativo referente ao Projecto de investigação/acção “O processo de construção de Boas práticas” que iria ser implementado no Serviço Técnico de Intervenção Precoce (STIP) da Cercizimbra a partir de Outubro de 2005, não fora realizado em Portugal qualquer estudo que cumprisse

cabalmente estas recomendações. Esse era o grande desafio que se colocava à equipa de investigação que definiu três principais objectivos. (1) Identificar modelos, procedimentos e respostas de qualidade, e analisar a sua adequação à realidade e características da população atendida; (2) Contribuir para a construção de um modelo adaptado à realidade Portuguesa e para a formação em serviço dos profissionais de Intervenção Precoce; (3) Contribuir para a definição de directrizes políticas que permitam uma maior eficácia na gestão dos recursos, humanos e financeiros, disponíveis para este domínio de intervenção.

Decorrentes dos objectivos enunciados, várias questões orientadoras da investigação se colocaram. Com vista à organização do trabalho, estas questões foram agrupadas a diferentes níveis, variando os participantes de acordo com esses mesmos níveis.

1. Comunidade: (1) Como se caracteriza o funcionamento do STIP, como articula e como intervém na comunidade? (2) Será que a forma como a articulação e a intervenção se processa está de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de articulação e de intervenção do STIP que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP a nível comunidade?
2. Família: (1) Como se realiza o atendimento das famílias que recorrem ao STIP? (2) Será que o atendimento às famílias se procede de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de atendimento à família que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP a nível da intervenção com a família?
3. Criança: (1) Como se realiza o atendimento das crianças que recorrem ao STIP? (2) Será que o atendimento e intervenção junto da criança se procede de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de atendimento à criança que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP na intervenção junto da criança?
4. Serviço: (1) Como se caracteriza a estrutura, organização e gestão do serviço? (2) Será que a estrutura orgânica, organização e gestão do serviço está de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são os modos de estruturação, organização e de gestão do serviço que podem ser considerados como eficazes?

5. Programa: (1) Como se caracteriza o Programa de Intervenção Precoce do STIP? (2) Será que o Programa é implementado de acordo com práticas recomendadas? (3) Quais as formas de implementação do Programa de Intervenção Precoce que podem ser consideradas como práticas de qualidade? (4) Quais os efeitos do Programa de Intervenção Precoce junto dos seus utentes?

## **Método**

O planeamento do estudo foi feito em simultâneo com o delineamento do próprio projecto de intervenção, correspondendo a um desejo quer da Direcção da Cercizimbra quer da coordenação do STIP e dos diferentes profissionais da equipa que prestam apoio directo às crianças e famílias. Assim, e desde o início, os objectivos do estudo avaliativo foram partilhados pela equipa do STIP e pela equipa constituída para a avaliação, evitando que esta fosse sentida como intrusiva para os profissionais que trabalham no programa e para as famílias que são apoiadas. Estas foram contactadas pelos diferentes “responsáveis de caso”, a quem foi distribuído um “Guião para os Técnicos de Intervenção Precoce”, no sentido de garantir uma uniformidade da informação passada às famílias, relativamente ao conhecimento dos objectivos do estudo e solicitando o seu consentimento informado.

Foram também previstos os momentos em que a equipa de avaliação iria proceder à devolução de resultados parcelares do estudo, de forma a garantir que os diferentes profissionais envolvidos tomassem consciência dos aspectos das suas práticas que poderiam vir a ser objecto de reflexão e mudança, de acordo com as recomendações internacionais sobre Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005) que se considerassem adaptadas à realidade e cultura portuguesa.

Tendo o projecto sido desenvolvido ao longo de três anos e face à complexidade do seu design, variedade de participantes e instrumentos utilizados, a necessária sequenciação da aplicação dos diferentes instrumentos em coordenação entre os

elementos da equipa de avaliação e os profissionais do STIP, o cronograma foi sistematicamente ajustado com a coordenadora do programa.

Como acima referimos e numa perspectiva ecológica, a avaliação do STIP foi delineada segundo diferentes objectos de estudo: crianças, famílias, serviço, programa e comunidade. Face a esta diversidade, foram definidos diferentes métodos de avaliação, diferentes instrumentos e diferentes participantes.

### *Participantes*

- Equipa do STIP

#### **Quadro nº1. Profissionais integrando a equipa do STIP ao longo dos 3 anos do projecto**

Profissionais	2005-06	2006-07	2007-08
Psicólogos	3*	3*	3*
Técnica de Política Social	1*	1*	1*
Terapeuta Ocupacional	1	1	1
Terapeutas da Fala	3	3	2**
Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação	2*	2*	2*
Educadora	1***	2***	1****
Animadora Sócio-Cultural	1	-	-

\* Dos profissionais assinalados, quatro têm formação em Terapia Familiar.

\*\* 1 desde o início do projecto e 1 nova a partir de 2007-08;

\*\*\* colocadas pelo Ministério da Educação; \*\*\*\* do quadro da Cercizimbra

Como se pode verificar pela análise do quadro nº 1, ao longo do estudo houve alterações na constituição da equipa do STIP. Apesar da coordenação da equipa ter sido

sempre assegurada por uma das Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação (TSEER), estas alterações foram importantes para o estudo avaliativo pela repercussão que tiveram na dinâmica da equipa sobre a qual este incide.

- Crianças/famílias

No início de cada ano lectivo verifica-se uma alteração acentuada da população atendida pelo serviço, isto é, algumas famílias iniciam o atendimento e outras deixam de ser acompanhadas (devido ao ingresso no 1º ano do ensino básico, por volta dos 6 anos de idade, e ao ingresso pela primeira vez de crianças em creches e jardins de infância).

No ano lectivo 2005-06, foram atendidas no âmbito das respostas de prevenção secundária do STIP 62 crianças, das quais apenas 52 foram abrangidas pelo projecto. No ano lectivo 2006/2007 estiveram em atendimento no STIP 69 crianças (das quais 35 iniciaram atendimento nesse ano lectivo), tendo sido abrangidas pelo projecto apenas 52. No ano lectivo 2007/2008 estiveram em atendimento no STIP 45 crianças (das quais 11 iniciaram atendimento no STIP nesse ano lectivo) e foram abrangidas pelo projecto 39 crianças.

**Quadro nº2. Número de crianças apoiadas por tipo de situação de risco e por idade**

	C. Estabelecida		Risco Biológico		Risco Envolvimental		Ema avaliação		Total	
	05-06	06-07	05-06	06-07	05-06	06-07	05-06	06-07	05-06	06-07
0-3 anos	7	7	3	4	1	1	0	0	<b>10</b>	<b>12</b>
4-6 anos	11	10	4	6	17	16	4	5	<b>36</b>	<b>37</b>
7 anos	3	2	1	0	1	1	0	0	<b>5</b>	<b>3</b>
Total	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>52</b>	<b>52</b>

No quadro nº 2 caracterizamos as crianças que foram abrangidas pelo projecto nos anos lectivos 2005-06 e 2006-07. À data da elaboração do relatório final do estudo a caracterização das crianças do ano lectivo 2007-08 não estava ainda completa pelo que não consta deste quadro.

Da população de crianças/famílias em atendimento do STIP foi seleccionada uma amostra de conveniência que seria alvo de uma análise mais pormenorizada em que se incluía observação de práticas. As 13 crianças que compuseram esta amostra - 3 raparigas e 10 rapazes - tinham diversas situações diagnósticas: 3 condição estabelecida de risco (Deficiência visual por Neurofibromatose, Lesão Cerebral Peri-Natal e Artrogripose Congénita e perturbações graves da comunicação e da relação), 6 atraso global de desenvolvimento, 1 perturbação da linguagem e 3 não tinham ainda diagnóstico definido.

No quadro nº3 estão caracterizadas as 13 crianças desta amostra relativamente ao sexo, idade, data de início da intervenção.

**Quadro nº3. Características das crianças da amostra para observação das práticas**

	Características	N.º de Casos
Data do início da Intervenção	Anterior a 2005/2006	5
	2005/2006	5
	2006/2007	3
Idade (à data do início do ano lectivo 2006/2007)	2	3
	3	0
	4	4
	5	3
	6	1

**Comunidade**

No quadro nº4 apresentamos o número de profissionais e famílias que responderam a diversos instrumentos que foram construídos no âmbito do projecto e que pretendem avaliar o acompanhamento dado pelos profissionais de outros recursos da Comunidade às crianças e famílias atendidas no STIP.

**Quadro nº4. Número e percentagem de famílias e profissionais de outros serviços que participaram no estudo**

	QUESTIONÁRIO OUTROS PROFISSIONAIS		QUESTIONÁRIO ELEMENTO SINALIZADOR	
	Profissionais de saúde	Profissionais de Educação	Família	Profissionais
Enviados	28	14	13	51
Recebidos	16 (57,1%)	12 (85,7%)	5 (38,4%)	37 (72,5%)

No âmbito das questões de investigação relacionadas com a Comunidade, considerou-se pertinente analisar as relações entre as diversas Instituições que articulam com o STIP através de um Sociograma. Este sociograma foi construído a partir de entrevistas feitas aos responsáveis de 28 instituições da comunidade da área de atendimento do STIP.

No âmbito da avaliação do impacto do STIP na Comunidade, foi ainda realizado um Questionário telefónico a uma amostra aleatoriamente seleccionada de 832 pessoas com idades entre os 18 e os 82 anos. Do total dos respondentes, 254 (30,5%) eram do sexo feminino e 578 (69,5%), do sexo masculino. Desta amostra aleatória, 5,4% tinha idades compreendidas entre 18 e 24 anos, 70,9% entre 25 e 64 anos e 23,6% mais de 65 anos.

#### *Instrumentos e participantes que lhes responderam*

Antes da descrição dos instrumentos e para uma visão conjunta da sua totalidade apresentamos o quadro nº 5. Neste quadro, para além dos instrumentos são referidos os diferentes participantes que a eles responderam e o período em que foram utilizados ao longo dos 3 anos do projecto “O processo de construção de boas práticas” e estudo avaliativo do STIP.

**Quadro 5 - Design do projecto de avaliação do STIP**

População		Amostra		Outros
Casos Novos	Casos em atendimento desde início do projecto	Casos Novos	Casos em atendimento desde início do projecto	
Questionário de Auto-avaliação dos profissionais do STIP (1ª aplicação - Início do Projecto – 2006; 2ª aplicação - Final do Projecto - 2008)				<b>Pré-Teste de todos os instrumentos</b>
Grelha de Análise Documental				
Entrevista Expectativas Família *		Entrevista Expectativas Família *		
Questionário de Expectativas Família *		Questionário de Expectativas Família *		
Entrevista Satisfação Família *				
Questionário de Satisfação Família *				
Guião de Entrevista para Profissionais do STIP – Práticas Recomendadas DEC (Final de 2006 e início de 2007)				
		Observação Participada (2007-08)		
		Grelha de cotação de reuniões (2007-08)		
		Grelha de cotação para a Tipicidade (2007-08)		
		Índice Proporcional de Mudança – IPM (não foi usado)		
Entrevista Final para todos os profissionais do STIP (2008)				
Questionário para Profissionais da comunidade prestadores de cuidados diários a crianças*				
Questionário para o Elemento Sinalizador (famílias ou profissionais) *				

Questionário/Entrevista de Caracterização do Programa (coordenadora do STIP) (2007)	
Questionário Telefónico a elementos da Comunidade (2008)	
Sociograma (2008)	
Grelha para cotação de PIAFs (2008)	
Grelha de Análise Documental de Projectos de Prevenção Primária (2008)	

\* Aplicados ao longo dos 3 anos

Caracterizaremos seguidamente os instrumentos que foram usados e a forma como foram aplicados ao longo dos três anos do projecto.

- Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce  
Este instrumento foi utilizado para análise das questões de investigação relacionadas com o Serviço e pretende avaliar as percepções dos profissionais do STIP relativamente ao funcionamento dos serviços. Foi traduzido e adaptado em colaboração com a Fenacerci – Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social, do “*Guía de Estándares de Calidades Atención Temprana – Formulario de Autoevaluación*” (IMSERSO, 2004), também já traduzido para a língua inglesa e adaptado à realidade europeia.

É composto por 5 níveis: Nível I – Comunidade, Nível II – Família, Nível III – Infância, Nível IV – Serviço e Nível V – Programa de Intervenção Precoce e avalia um extenso conjunto de padrões e itens sendo a avaliação feita numa escala de Lickert de 5 pontos (1 - Não realizado, 2 - Não planificado e realizado esporadicamente, 3 - Parcialmente planificado e realizado, 4 - Planificado e realizado sistematicamente e 5 – Planificado, realizado sistematicamente e avaliado).

- Questionários de Expectativas e de Satisfação das Famílias  
O questionário de satisfação das famílias - “*European Parental Satisfaction Scale about Early Intervention – EPASSEI*” (1999), adaptado para Portugal por Cruz, Fontes e Carvalho (2003), foi a base para a construção dos questionários de expectativas e satisfação utilizados neste estudo. Tal como o instrumento original, estão divididos em 8 escalas - Escala A – Apoio aos Pais, Escala B – Apoio à Criança, Escala C – Ambiente Social, Escala D – Relação entre os Pais e os Profissionais, Escala E – Modelo de Apoio,

Escala F – Direitos dos Pais, Escala G – Localização e Ligações do Serviço, Escala H – Estrutura e Administração do Serviço. Cada uma tem um número diferente de itens cotados numa escala de 4 pontos.

- Entrevista de Expectativas para Famílias atendidas pelo STIP

Esta entrevista foi usada com o objectivo de permitir uma análise mais aprofundada das questões relativas às expectativas das famílias que recorriam pela primeira vez ao STIP relativamente à intervenção. Foram feitas ao principal prestador de cuidados à criança nos primeiros meses do atendimento no serviço.

O seu Guião foi construído com base na tradução, realizada pela Equipa do Projecto, da *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005) e na “*Entrevista/Questionário para Pais e para Técnicos*” (Pimentel, 2005).

- Entrevista de Satisfação para Famílias atendidas pelo STIP

Esta entrevista, com um guião paralelo ao da entrevista de expectativas e construído com base nos mesmos instrumentos, tinha como objectivo analisar mais detalhadamente a satisfação e percepção das famílias relativamente ao programa de intervenção precoce de que tinham beneficiado.

As entrevistas foram feitas ao principal prestador de cuidados à criança no final do apoio ou no final do estudo.

- Entrevista Final para Profissionais da equipa do STIP

Esta entrevista, com um guião paralelo ao das entrevista de expectativas e de satisfação para os pais e com um guiaão construído com base nos mesmos instrumentos, tinha como objectivo avaliar as percepções dos profissionais relacionadas com expectativas iniciais da família e sua satisfação com o programa de intervenção precoce.

Foram feitas aos profissionais do STIP que acompanharam as famílias e foram realizadas no final do atendimento, isto é, depois das famílias deixarem de ser atendidas pelo serviço ou no final do estudo.

- Entrevista para Profissionais do STIP – Práticas Recomendadas DEC

O guião de entrevista, construído com base na tradução, realizada pela Equipa do Projecto, da *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005), foi elaborado com o objectivo de permitir uma análise mais detalhada das percepções e

pontos de vistas dos profissionais face às práticas recomendadas na literatura recente, relacionadas com os Programas e Serviços de Intervenção Precoce.

Tal como o instrumento em que se baseou, o guião da entrevista abrange diferentes áreas: Práticas Recomendadas na Avaliação, Práticas centradas na Família, Práticas Recomendadas para as intervenções centradas na criança, Práticas Recomendadas nos Modelos Interdisciplinares, Práticas Recomendadas na Aplicação da Tecnologia. Os itens de resposta fechada devem ser respondidos numa escala de 5 pontos (0 - Não Sabe, 1 - Não Aplicado, 2 - Não Implementado, 3 - Parcialmente Implementado, 4 - Totalmente Implementado).

Pela sua dimensão, este instrumento foi dividido em duas partes tendo sido aplicado, individualmente e em dois momentos diferentes, aos profissionais do STIP (Outubro e Novembro de 2006/Julho de 2007).

- Grelha de Análise Documental

Este instrumento, foi concebido especificamente para este projecto com o objectivo de sistematizar a análise dos documentos existentes nos processos individuais de cada criança, a fim de verificar o nível de implementação das práticas. Foi preenchido pela equipa de investigação tendo por base a consulta a toda a documentação existente referente ao trabalho do STIP com a Comunidade, Família e Criança, assim como documentação interna referente à organização do Serviço e Programa.

Para as crianças que faziam parte da amostra de observação de práticas, foi utilizada uma versão mais detalhada e para os processos de todas as outras crianças atendidas no STIP, cujas famílias deram autorização para participar no estudo, foi utilizada uma versão mais resumida.

- Questionário de Caracterização do Programa

Este instrumento preenchido pela Coordenadora do STIP em Março de 2007. Tinha como objectivo obter informações detalhadas sobre o modelo orientador do funcionamento do STIP. Foi construído com base no “Questionário de Caracterização de Programas” (Pimentel, 2005), na tradução, realizada pela Equipa do Projecto, da *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood e no Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce ambos já referidos.

- Questionário para o elemento sinalizador

Este questionário foi construído com o objectivo de avaliar o modo como é realizada a sinalização das crianças ao STIP, bem como o grau de satisfação dos elementos sinalizadores (famílias ou profissionais) face à actuação do STIP na sequência dessa sinalização. Devido à diversidade de elementos sinalizadores foram concebidas três versões deste instrumento: (1) uma versão para ser aplicada a todos os elementos sinalizadores de todas as crianças participantes neste estudo, excepto quando era a família o elemento sinalizador; (2) uma versão mais completa do questionário para ser aplicada aos elementos sinalizadores das crianças pertencentes à sub-amostra de 13 crianças, que foram alvo de análise mais pormenorizada e (3) uma versão mais personalizada e simplificada, sempre que eram as famílias os elementos sinalizadores.

- Questionário para Profissionais prestadores de cuidados diários a crianças

Este questionário, construído de raiz pela equipa de investigação do Projecto, destina-se a analisar como é que, ao longo do programa de intervenção com uma criança/família, é realizada a articulação entre os prestadores de cuidados diários da comunidade, que não pertencem ao STIP, e os profissionais deste Serviço. Analisa, ainda, como é que estes prestadores de cuidados diários avaliam a sua relação de parceria com os profissionais do STIP. Devido à diversidade de prestadores de cuidados diários e das naturezas de intervenção, foram também concebidas para este instrumento três versões: (1) uma versão aplicada a todos os elementos sinalizadores de todas as crianças participantes neste estudo; (2) uma versão mais completa do questionário aplicada aos elementos sinalizadores das crianças pertencentes à sub-amostra de 13 crianças, que foram alvo de análise mais pormenorizada; (3) uma versão especificamente concebida para Educadores de Infância que estando diariamente com as crianças nas Creches e Jardins-de-Infância, mantêm uma relação mais próxima e uma intervenção mais articulada com os profissionais do STIP.

Este questionário foi enviado, por carta, no primeiro trimestre de 2008, para todos os prestadores de cuidados diários.

- Sociograma

No âmbito das questões de investigação relacionadas com a Comunidade, considerou-se pertinente analisar as relações entre as diversas Instituições que articulam com o STIP através de um Sociograma. Para a sua construção foi pedida à Câmara Municipal de Sesimbra uma listagem das Instituições que actuam e intervêm no Concelho de Sesimbra. Dessa listagem, a Coordenadora do STIP assinalou Instituições com as

quais o STIP mais articula, com as quais pensa que deveria articular mas que não articula e acrescentou outras Instituições que, embora não mencionadas nessa mesma listagem, eram Instituições com as quais o STIP articula ou deveria articular. Foram desta forma identificadas 28 Instituições da comunidade, cujas coordenações foram contactadas para o agendamento de uma entrevista, cujo Guião foi construído pela equipa do projecto e donde se retiraram os dados para a construção e posterior análise do Sociograma.

Este trabalho foi inteiramente realizado no ano de 2008.

- Questionário Telefónico

Este instrumento foi construído de raiz pela equipa de investigação do Projecto com o objectivo de analisar qual o impacto que o STIP tem na Comunidade e qual o conhecimento e percepção que os habitantes do Concelho de Sesimbra têm acerca do STIP. Foi aplicado por telefone a uma amostra de pessoas do Concelho de Sesimbra, seleccionada estatisticamente, representativa da população do concelho durante os meses de Abril a Maio de 2008, por três profissionais treinados para o efeito.

- Grelha de Análise de Planos Individualizados de Apoio à Família (PIAFs)

Este instrumento foi traduzido do Questionário original "*Individualized Family Service Plan Rating Scale*" (McWilliam, 2001) e tem como objectivo a análise pormenorizada dos PIAFs. Foi utilizado somente na análise dos PIAFs das crianças em atendimento no serviço no ano 2007/2008.

- Grelha de Análise Documental de Projectos de Prevenção Primária

Este instrumento foi construído pela equipa de investigação com o objectivo de analisar a informação constante nos documentos relacionados com os Projectos de Prevenção Primária. Foi preenchida por dois elementos da equipa de investigação relativamente aos projectos que o STIP coordenava e avalia três áreas: Avaliação do Estudo-Pesquisa, Avaliação do Diagnóstico e Avaliação do Plano do Programa.

- Observação Participada da intervenção dos Profissionais do STIP

Como acima referimos, da população de crianças em atendimento do STIP foi escolhida uma amostra de conveniência para ser alvo de uma análise mais pormenorizada. A observação das práticas foi realizada, entre Março e Julho de 2007, por dois membros da equipa do projecto. Antes de se iniciar a observação, um dos membros da equipa de investigação reuniu com cada uma das famílias seleccionadas para lhe explicar no que consistiria esta observação.

A amostra de 14 casos para “*Observação*” foi escolhida em dois momentos diferentes, através de cálculo de proporções e mediante critérios que permitissem englobar: (1) Situações atendidas por todos os profissionais do STIP; (2) Situações de diferentes tipos de risco (condição estabelecida, envolvental ou biológico), de acordo com as percentagens encontradas na totalidade dos atendimentos efectuados pela equipa; (3) Situações diferentes, relativamente ao tempo de atendimento pelo STIP, igualmente de acordo com as percentagens encontradas no serviço e (4) Situações diferentes relativamente às idades das crianças, de acordo com as percentagens internamente encontradas.

Na selecção desta amostra, e sempre que existisse mais do que um caso possível, foram escolhidas situações com contexto de intervenção diverso do já existente.

Paralelamente, foi pedido à Equipa do STIP que elegesse dois casos para a integrarem esta sub-amostra: um caso considerado de sucesso e outro de insucesso. O caso seleccionado como sendo de insucesso coincidiu com um caso já escolhido pela equipa do projecto, pelo que, no final, ficou composta por 13 crianças, em vez das 14 inicialmente previstas.

A metodologia utilizada foi a observação livre. Desta forma, os investigadores registavam em discurso livre tudo o que era produzido ou referido durante o tempo de observação. O objectivo da observação das práticas foi avaliar se estas estariam de acordo com as práticas recomendadas, em diferentes contextos:

1 - Intervenção com a criança – definiu-se que se observariam 4 sessões de intervenção relativas a cada uma das 13 crianças, optando-se por observar 1 sessão de cada criança por semana sendo dispersa pelos vários dias da semana sempre que uma criança tivesse mais do que um atendimento por semana;

2 - Intervenção com a família – definiu-se que se observariam até 3 atendimentos de cada família, quer estivessem previamente planeados quer ocorressem pontualmente, desde a data da primeira observação concretizada até ao final do ano lectivo de 2006/2007. Por indiferenciação do termo por parte da equipa do STIP, as “reuniões” com famílias e os “atendimentos” à família foram considerados como duas designações de um mesmo tipo de contacto com as famílias.

3 - Reuniões referentes aos casos em acompanhamento (reuniões em equipa, entre profissionais e com outros recursos/serviços da comunidade) – definiu-se que se observariam duas reuniões de parceiros (entre profissionais do STIP) e duas reuniões de

casos (reuniões de equipa em que são discutidos casos de cada profissional) referentes a cada criança da amostra e ainda uma reunião realizada com outros recursos/serviços da comunidade para cada caso/criança da amostra.

A observação destas reuniões decorreu entre a data da primeira observação concretizada até ao final do ano lectivo 2006/2007, tendo a sua avaliação sido baseada numa grelha de observação, concebida pela equipa de Investigação e preenchida por investigadores do projecto, com o objectivo de caracterizar as interacções das pessoas presentes nas reuniões, a análise dos comportamentos não verbais e a caracterização do clima do grupo.

No final de cada reunião observada, era preenchida a Grelha de cotação para a Tipicidade, concebida pela equipa de Investigação, em que os profissionais participantes na reunião a classificavam de acordo com a sua "tipicidade", numa escala de cinco pontos, sendo o 1 considerado *Nada Típico* e 5 *Muito Típico*. Caso fosse cotada com valores entre 1 e 3, considerava-se que a reunião não tinha sido típica, e procedia-se à observação de apenas mais 1 reunião do mesmo tipo, para a mesma criança.

Na transição do ano lectivo de 2006/2007 para 2007/2008, 2 das crianças esta amostra seguiram para o 1º ciclo, e, por essa razão, foi decidido que se observaria a primeira reunião de transição entre o STIP e as Professoras de 1º ciclo destas crianças, o que ocorreu em Setembro de 2007. Outras 2 crianças deixaram também o atendimento no STIPantes do início do ano lectivo 2007/2008. Assim a continuidade da observação neste segundo ano lectivo foi concretizada apenas com as 9 crianças que ficaram em apoio, embora de forma menos frequente: apenas foi observado um atendimento à criança e uma reunião com a família.

### *Resultados*

Não está ainda completa a análise dos resultados de todos os instrumentos utilizados no âmbito deste projecto de investigação/acção, cujo primeiro relatório foi recentemente entregue à principal entidade financiadora. Nesse relatório e apesar de diversos constrangimentos e limitações, pudemos referir que o projecto parece ter cumprido os seus objectivos, relativamente à mais valia que as suas conclusões e produções possam vir a constituir para a Intervenção Precoce em Portugal e em particular para o desenvolvimento da equipa do STIP e da sua acção na sua comunidade de pertença.

Alguns resultados parcelares do estudo avaliativo têm sido apresentados através de comunicações em diversos encontros científicos em que a equipa de investigação tem estado presente, o que acontece também nesta conferência Internacional.

O objectivo desta apresentação era realçar a forma como um estudo avaliativo poderia contribuir para assegurar a plena inclusão das crianças em idade pré-escolar e suas famílias na vida da comunidade. Para esse efeito e para além de toda a metodologia do estudo avaliativo, parece-nos importante realçar apenas e muito sinteticamente algumas conclusões relativas a percepções de diversos participantes neste estudo: profissionais do STIP, pais ou outros prestadores de cuidados e elementos da comunidade.

Os instrumentos aplicados aos profissionais do STIP - Guia de Padrões de Qualidade, Questionário para profissionais e Entrevista Práticas Recomendadas –, espelham uma divergência muito acentuada das percepções dos profissionais, face à forma como avaliam o STIP de acordo com as Práticas Internacionais. A devolução de conclusões parcelares, feita no decorrer do projecto, proporcionou mudanças internas na equipa do STIP, nomeadamente ao nível da sua organização, dos seus procedimentos de intervenção, dos instrumentos utilizados e da quantidade de informação prestada às famílias. Considera-se assim que o estudo avaliativo se constituiu como factor de mudança no sentido da qualidade e deu origem à redefinição de objectivos e prioridades para o planeamento de actividades da equipa.

Os dados obtidos das entrevistas e questionários realizados às famílias atendidas pelo STIP revelam expectativas muito elevadas face ao apoio que desejam vir a ter do STIP, assim como um elevado nível de satisfação face ao apoio que tiveram.

Através das respostas aos questionários aos prestadores de cuidados e aos elementos sinalizadores e da análise do Sociograma, foi possível verificar que o STIP tem um papel centralizador, em Intervenção Precoce, no concelho de Sesimbra: todas as instituições o mencionam e referem o trabalho que desenvolvem em conjunto. No final de 2007/2008 todas as instituições, principalmente os serviços de educação, manifestaram claramente a sua desorientação, receando que as novas orientações do Ministério da Educação para a Intervenção Precoce, em vigor no início desse mesmo ano lectivo, viessem a diminuir a qualidade da prestação de serviços para as crianças em idade pré-escolar e respectivas famílias do Conselho, que o STIP sempre garantiu.

No entanto, verificou-se também um grande desconhecimento dos objectivos do STIP a nível da comunidade em geral. Assim, e como consequência desta situação, foram iniciadas algumas actividades destinadas à divulgação do serviço junto de grupos específicos da população e da comunidade em geral. No final do projecto vislumbravam-se parcerias e acordos de cooperação de forma a dar continuidade aos ganhos adquiridos ao longo destes três anos.

Salientam-se, finalmente, os instrumentos traduzidos e/ou adaptados e todos os que foram concebidos no âmbito do estudo avaliativo do STIP, a que demos especial referência nesta apresentação. Eles são, de facto, uma mais valia que o estudo avaliativo do STIP trouxe ao projecto de investigação/acção “O processo de construção de boas práticas” e constituem um valioso recurso para as diversas equipas que, a nível nacional, se interessem pela avaliação da qualidade dos serviços que prestam no campo da Intervenção Precoce, não só no que respeita às crianças/famílias atendidas mas, numa perspectiva ecológica, ao impacto que têm nas suas comunidades e à forma como contribuem para uma sociedade mais inclusiva.

#### Referências bibliográficas

- Almeida, I., C. (2008). *Estudos sobre a Intervenção Precoce em Portugal: Ideias dos Especialistas, dos Profissionais e das Famílias*. Tese de Doutoramento apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Não publicado
- Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bailey Jr., D. B. (2001). Evaluating Parent Involvement and family Support in Early Intervention and Preschool Programs. *Journal of Early Intervention*, vol. 24 (1), 1-14
- Cruz, A.I., Fontes, F. & Carvalho, M.L. (2003). *Avaliação da Satisfação das Famílias apoiadas pelo PIIP: Resultados da aplicação da escala (ESFIP)*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J. & Matos, C. (2006). O Processo de construção de Boas Práticas em Intervenção Precoce. In Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Évora.

- Gronita, J. Bernardo, A., Marques, J. & Matos, C (2006). O processo de construção de Boas Práticas. Comunicação apresentada no Congresso HispanoPortuguês de Intervención en los Transtornos del Desarrollo. Santiago de Compostela.
- Gronita, J., Bernardo, A., Marques, J. & Matos, C. (2008). Relações Interpessoais em Famílias com Crianças Pequenas. Práticas em Intervenção Precoce. *Internacional Journal of Developmental Educational Psychology*, INFAD Revista de Psicologia, Ano XX (1): 43- 54.
- Gronita, J. & Pimentel, J. S. (2008). Enhancing the Quality of Early Intervention: The Role of Program Evaluation and Family participation. Comunicação apresentada na 2nd International Conference on Special Education. Turquia.
- Martins, A. P. (1999). *O envolvimento familiar em intervenção Precoce: percepções dos pais e dos educadores de infância*. Tese de Mestrado apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Não publicada.
- Hauser-Cram, P., Warfield, M. E., Upshur, C. C. & Weisner, T. S. (2000). An Expanded View of Program Evaluation in Early Childhood Intervention in J. P Shonkoff & S. J. Meisels (Eds.) *Handbook of Early Intervention*, pp. 487-509. Cambridge: Cambridge University Press.
- Jung, L. A. & McWilliam, R. A. (2005). Reliability and Validity of scores on the IFSP Rating Scale. *Journal of Early Intervention*, 27(2), 125-136.
- McWilliam, R. A. (1998). The family-centeredness of individualized family service plans. *Topics in Early Childhood Special Education*, 18(2), 69-82.
- McWilliam, R.A., & Jung, L.A. (2001). *IFSP Rating Scale*. Documento não publicado.
- Pimentel, J. S. (2005). *Intervenção Focada na Família: desejo ou realidade*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Ponte, J. (2004). *Guía de Estandares de Calidad en Atención Temprana-Formulario de Autoevaluación*. Madrid: Instituto de Migraciones Y Servicios (IMERSO)
- Sandall, S., Hemmeter, M.L., Smith, B.J. & Mclean, M.E. (2005). *DEC Recommended Practices-A Comprehensive Guide for Pratical Application in Early Interventio/Early Childhood/Special Education*. Sopris West
- Veiga, M.E. (1995). *Intervenção precoce e avaliação – estudo introdutório*. Porto: O Fio de Ariana.